

Exposição Coletiva

24.09.2022 - 19.11.2022

Coletivo de Curadores da FCSH Universidade Nova de Lisboa

O horizonte
é o meio

Galeria Liminare

Junta de Freguesia do Lumiar - Alameda das Linhas de Torres 156

1750-149, Lisboa

Horário: 5ª f, 6ª f e sábado das 15h00 - 17h30

O Coletivo de Curadores da Pós-Graduação em Curadoria de Arte da FCSH da Universidade Nova de Lisboa em parceria com a EGEAC - Galerias Municipais, a Fundação Millennium bcp e a Junta de Freguesia do Lumiar irão inaugurar a exposição *O horizonte é o meio* no dia 24 de setembro na Galeria Liminare, em Lisboa, patente até ao dia 19 de novembro de 2022.

A exposição coletiva apresenta seis artistas - Carla Rebelo, Dalila Gonçalves, Desali, Diogo Evangelista, Gonçalo Preto e Henrique Biatto - uma proposta que explora, entre diferentes linguagens, o horizonte como dispositivo de movimento e construtor de possibilidades. *O horizonte é o meio* é uma viagem ao invisível, um diálogo íntimo, um encontro contemplativo entre interior e exterior capaz de refletir alternativas à realidade, orientando a ação e a criação de lugares ficcionados.

Paralelo à exposição foi desenhado o programa *Entre Linhas* orientado para a comunidade e público em geral. Conta com uma oficina de escrita criativa pela escritora/educadora Carolina Zuppo Abed, visitas acompanhadas com os curadores, um concerto e conversas com artistas e convidados. Destaque ainda para a visualização do filme "HORIZON NOZIROH", de Salomé Lamas, seguido de uma conversa com a artista no Auditório Orlando Ribeiro e para a iniciativa *Linhas de Fuga*, uma coleção de postais que pretende direcionar mensagens a três instituições: CAJIL - Centro de Apoio a Jovens e Idosos do Lumiar, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian - SCML e Lar Militar da Cruz Vermelha - diluindo assim as fronteiras entre a arte contemporânea e o (s) público (s).

A programação procura sobretudo estabelecer cruzamentos disciplinares e refletir sobre a linha do horizonte, ao mesmo tempo que alimenta sinergias de dentro da Galeria Liminare para fora. *O horizonte é o meio* é um ponto para uma direcção ou discussão mais alargada sobre o fazer artístico e o (s) futuro (s), fora das portas da galeria.

A exposição conta ainda com o apoio da Prosegur, A Cadeirinha do Almeida, Why Not Soda Bacalhôa, Gerador e Amorim Cork Insulation.

Ensaio Curatorial

Num gesto, uma linha traça o horizonte.

Em si uma ilusão, o horizonte desperta o impulso de descobrir o que está além do que não existe. Não há linha no horizonte. A sua imagem sublinha o desejo como força magnética e paradoxal. O olhar contempla o encontro entre o material e o intangível.

Nesta experiência, a impossibilidade de alcançar o horizonte provoca o movimento. O sentido é o deslocamento. O longínquo e o indefinido suscita ao mesmo tempo introspecção e inquietação. Consciente e inconsciente articulam-se, orientando o desejo para a construção de outras possibilidades. O desafio do inalcançável tende ao infinito. Não é o horizonte uma imagem sincronizada com o nosso próprio movimento?

O corpo responde ao ímpeto de encontrar coordenadas de futuros inscritas no presente¹. Movimenta-se entre linhas duras e maleáveis em busca de uma linha de fuga². A fissura que se abre por entre as estruturas pré-estabelecidas, a brecha que providencia uma pulsão de liberdade, o lugar onde é possível criar. Escapar ao determinismo para entrar no imaginário urgente.

O horizonte é o meio estabelece conexões entre o interior e o exterior, sensibilizando o espectador para a criação de lugares ficcionados. Surge como uma viagem ao invisível, um convite ao desconhecido e à imaginação. Como dispositivo, desperta múltiplos caminhos, num diálogo reflexivo que se transforma em partilha.

O tempo faz-se visível e move-se com a paisagem (2016-2017), de Dalila Gonçalves, é o início dessa itinerância no rastro da linha do horizonte. Em movimento fluido e contínuo, a sobreposição de cores e linhas fixa uma paisagem fugidia que passa por nós sem sair do lugar. Nesta obra, a atividade mecânica destrói e constrói novas superfícies; é do desgaste que surge a sua materialidade.

O jogo imagem-palavra de Rejeitos Revolta (2018), de Desali move-se entre dimensões geológicas. Através de uma representação topográfica estruturada sobre formas geométricas, estabelece uma reconstrução da paisagem em oposição à extração da matéria.

Com Um momento que se repete continuamente III (2018), Carla Rebelo convida-nos a uma passagem. O reflexo do espectador multiplica-se num quadro de realidades inserido na sensação de vertigem entre tempos e espaços. No meio, repensamos o passado e projetamos o futuro.

Em Myopia (ORANGE) (2020), Gonçalo Preto recria o olhar sem nitidez. Confunde a percepção no desfoque do elemento solar, grande ponto de referência no horizonte. Numa visão distorcida, as margens dissolvem-se por interferências subtis, quase imperceptíveis.

As esferas em cerâmica de Panorama (2021), de Henrique Biatto, estabelecem uma nova rota entre distanciamento e aproximação. A instalação acciona o movimento ao construir uma paisagem relacional que molda e se deixa moldar pelo espaço.

Sungazing (2013), de Diogo Evangelista, dilata o tempo e confunde os mecanismos perceptivos. Da contemplação à transcendência, abre-se a atmosfera para um qualquer escape. A prática e a cultura milenares presentes nas linhas da tecelagem marroquina sugerem que o futuro é também ancestral.

Entre as duas salas que compõem O horizonte é o meio, o dia que antecede a noite que sucede o dia consagra ciclos e frequências em *continuum*.

O horizonte, declaração de possibilidades, permanece adiante.

¹ BERARDI, F. Depois do futuro. São Paulo: Ubu, 2019.

² DELEUZE, G.; GUATTARI, F. "Três novelas ou 'O que se passou?'" in Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia (vol. 3). São Paulo: Editora 34, 1996.

Sobre os Artistas:

Carla Rebelo é licenciada em Escultura pela FBAUL (2000). Foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian em 2010/11. Participou em residências artísticas em Portugal, Rússia (2013), Madrid (2012), em Berlim (2011) e Istambul (2010) na sequência do projecto "Viagem ao interior das cidades vividas". Expõe colectivamente desde 1999. Das suas exposições individuais destacam-se: Geologia de um lugar, Galeria da Casa A. Molder, Lisboa (2022); Segundo o seu próprio tempo, Galeria Diferença, Lisboa (2020); Um momento que se repete continuamente, Galeria Águas Livres 8, Lisboa (2018); Marca de Água, Museu do Dinheiro, Lisboa (2017); Becoming Water, Palácio Marquês de Pombal, Oeiras (2016); Um movimento quase imperceptível que tem a ver com o voo, Galeria Monumental, Lisboa (2014). Está representada na Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português; Coleção de Livros de Artista da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian; CAC, Málaga; Luciano Benetton Imago Mundi Collection; Coleção Figueiredo Ribeiro.

Dalila Gonçalves (Castelo de Paiva, Portugal 1982) é licenciada em Artes Plásticas-Pintura (FBAUP 2005) e Mestre em Ensino de Artes Visuais pela FBAUP e FPCEUP (Universidade do Porto 2009). Concluiu, na mesma universidade, o primeiro ano do Doutoramento. Em 2008 foi seleccionada para a II edição do Curso de Fotografia do Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística. Entre 2010 e 2011 trabalhou em Barcelona no atelier do artista plástico Ignasi Aballí como bolseira do programa Inov-art. Foi artista em residência no Programme KulturKontakt, Viena, Austria (2017); na Residência Inclusartiz (Rio de Janeiro 2014); na Residência Pivô- Arte e Pesquisa (São Paulo 2018) e Fundación Marso, (México DF 2020). Expõe regularmente em instituições, galerias e feiras de arte em diferentes países da Europa, da América do Sul e EUA. Países onde está representada em colecções públicas e privadas.

Desali (Bairro Nacional, Contagem, Minas Gerais, Brasil, 1983) é formado em Artes Plásticas pela Escola Guignard (UEMG), Participou das exposições: "Enciclopédia Negra" na Pinacoteca de São Paulo; exposição "Carolina Maria de Jesus: Um Brasil para os brasileiros", no Instituto Moreira Salles; "Sertão", Panorama 36 no MAM, Bolsa Pampulha no MAP e 32 edição do Salão Arte Pará e Salão Itajaí. Já fez parte de residências, exposições, coletivas e particulares no Brasil e no estrangeiro, possui obras adquiridas pelo Centro Cultural São Paulo (CCSP), no acervo "Arte da Cidade", no acervo da Museu de Arte da Pampulha (MAP) e no acervo da Pinacoteca de São Paulo. Criador do Coletivo Piolho Nababo, há dez anos em Belo Horizonte, viaja por múltiplas linguagens, incluindo grafite, fotografia, vídeo e intervenção urbana, promovendo o contato entre a margem e o centro, questionando as instituições artísticas tradicionais e seu colonialismo, contaminando esses espaços com as ruas.

Diogo Evangelista (Lisboa, Portugal 1984) artista visual, com formação em Pintura na Faculdade Belas Artes da Universidade de Lisboa e Accademia di Belle Arti em Turim. Em 2019/20 colaborou como tutor com a Universidade Católica Portuguesa na pós-graduação em novos media. Foi bolseiro em 2018 pela Fundação Calouste Gulbenkian. Foi selecionado para os prémios Sonae Media -Art e Bes Revelação. Fez residências artísticas em Turim na Cripta 747 em Budapeste, na Budapest Gallery em Barcelona no Espaço Cultural Caja Madrid e em Lisboa na Galeria Ze dos Bois. Foi um dos co-fundadores do artist-run-space Parkour em Lisboa. Expôs individualmente nas seguintes instituições: CAC (Vilnius), Galeria Francisco Fino (Lisboa), Cripta747 (Turim), Galeria Ze dos Bois (Lisboa), Escola das Artes (Porto), MNAC (Lisboa), Brotéria (Lisboa) A Certain Lack of Coherence (Porto), entre outras. Expôs colectivamente em instituições como: Museu de Serralves (Porto), MAAT (Lisboa), CIAJG (Guimarães), David Roberts Art Foundation (Londres), MOMMA (Moscou), 11th Biennale Gwangju (Gwangju), Futura (Praga), Museu Coleção Berardo (Lisboa) The Green Parrot (Barcelona), Caja Madrid (Barcelona).

Gonçalo Preto (Lisboa, Portugal 1991) vive e estuda em Providence (RI), nos Estados Unidos.

Estudou na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (2009-2012), na Kassel Kunsthochschule, na Alemanha (2011-2012) e na Academy of Art University em São Francisco (2014-2015). Em Setembro de 2022, começou o Mestrado em Pintura na Rhode Island School of Design, com o apoio da Bolsa Fulbright / Fundação Carmona e Costa.

Exposições Individuais: Untitled, com Santiago Reyes Villaveces, Ncontemporary, Milão (2020); Middle Finger Pedestrians, Galeria Madragoa, Lisboa (2019); LIMBO, Museu Carlos Machado, Ponta Delgada, Açores (2019); FRAG-MEN-TO, Galeria Madragoa, Lisboa (2017).

Exposições coletivas: CABINET, Museu Nacional de História Natural e Ciência, Lisboa (2019); Active Synthesis, Forum Arte Braga, Braga (2019); There will never be a door. You are inside, Collection Teixeira de Freitas, Fundación Santander, Madrid (2019); COLA CUSPO, Espaço AZ, Lisboa (2018), Approx., Galeria Madragoa na Sadie Coles HQ, The Shop, Londres (2018), SEVER, Galeria Boavista, Lisboa (2017), Blue, The Switch Gallery, Lisboa (2016); Babel, Galeria Miguel Justino Contemporary Art, Lisboa (2016).

Henrique Biatto (Belo Horizonte, Brasil 1989). Vive e trabalha em Lisboa. Bacharel em Direito pela FMC (2013) e pós-graduado em Artes Plásticas e Contemporaneidade pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2016). Estudou no Ar.Co de 2017 a 2021, é mestrando em Arte e Comunicação na Universidade NOVA de Lisboa (2022). Os principais interesses são o desenho, a escultura, o espaço e os meios de produção - ao investigar o processo, considera a arte uma plataforma institucionalizada para confrontar o pensamento e o comportamento. Trabalhando com diferentes media, segue uma pesquisa em objetividade e instalação. Participou de residências no Teatro Nacional São Carlos (2018/2019), no EGEU (Apontamentos, 2021) e apresentou seus trabalhos em diferentes exposições do Ar.Co, incluindo a dos Boleiros e Finalistas (2021).

Obras – [link para imagens aqui](#)

Carla Rebelo (Portugal, 1973)

Um momento que se repete continuamente III, 2018

2 Elementos de madeira e espelho

Dimensões Variáveis

(Cortesia da artista)

Dalila Gonçalves (Portugal, 1982)

O tempo faz-se visível e move-se com a paisagem, 2016-17

Lixas usadas em fábricas de móveis

270 x 170 cm

(Coleção Christian Fulda)

Desali (Brasil, 1983)

Rejeitos Revolta, 2018

Acrílico sobre madeira

42 x 39 cm

(Coleção Mariana Sucupira)

Diogo Evangelista (Portugal, 1984)

Sungazing, 2013

Vídeo HD, cor, som, 21 m

(Cortesia do artista)

Gonçalo Preto (Portugal, 1992)

Myopia (ORANGE), 2020

Óleo sobre madeira

73 x 54 cm

(Galeria Madragoa)

Henrique Biatto (Brasil, 1989)

Panorama, 2021

Aprox. 1000 peças de cerâmica

Dimensões Variáveis

(Cortesia do artista)

Programa Público – Entre Linhas

LINHAS DE PARTILHA

Visitas comentadas aos sábados

Local: Galeria Liminare

Quando: 1 Out, 8 Out, 15 Out, 29 Out, 5 Nov, 12 Nov _ 15h-15h45

Aberta a todos mediante limite de ocupação do espaço

Quando: 6 Out, 13 Out, 27 Out _ 15h-16h30

Reservado à comunidade escolar local

CONVERSAS ALINHADAS

Ciclo de 3 conversas aos sábados

Conversa I

Conversa entre a artista Carla Rebelo e o matemático Samuel A. Lopes

Local: pátio da Junta de Freguesia do Lumiar (ar livre). Caso não se verifiquem condições meteorológicas adequadas, será realizada no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar.

Quando: 1 Out _ 16h-17h30

Aberta a todos mediante limite de ocupação do espaço

Conversa II

Visualização do vídeo HORIZON NOZIROH (Salomé Lamas, 2017) e conversa entre a realizadora, Salomé Lamas e o professor Pedro Abreu

Local: Auditório Orlando Ribeiro em Telheiras

Quando: 8 Out _ 18h-19h30

Aberta a todos mediante limite de ocupação do espaço

Conversa III

Conversa entre os artistas Dalila Gonçalves e Diogo Evangelista, a curadora independente Susana Pomba e o público

Local: salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar

Quando: 12 Nov _ 16h-17h30

Aberta a todos mediante limite de ocupação do espaço

LINHAS SONORAS

concerto improvisado música electroacústica – Música interativa em tempo real

por: Professora Isabel Pires (compositora) e alunos da FCSH Ciências Musicais

Local: Salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar

Quando: 5 Nov. (sáb.) _ 16h30-17h15

Aberta a todos mediante limite de ocupação do espaço

ESCRITA EM LINHA

Oficina de escrita criativa

Educadora: Carolina Zuppo Abed

Local: Galeria Liminare e Salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar

Quando: 19 Out. (qua.), 21 Out. (sex.), 22 Out. (sáb) _ 15h-17h00

Reservado à comunidade escolar local

LINHAS DE FUGA

Postais – correspondência para três instituições:

Centro de Apoio a Jovens e Idosos (CAJIL), Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian – SCML e Lar Militar da Cruz Vermelha

Local: caixa à entrada do Salão Nobre da Junta de Freguesia do Lumiar

Quando: contínuo durante todo o período da exposição

Ficha técnica:

Organizador

Pós-Graduação em Curadoria de Arte da NOVA FCSH
EGEAC-Galerias Municipais de Lisboa

Curadoria

Ana Grebler, Ana Paisano, Daniel Genaro, David Antunes, Diana Monteiro, Frederico Vicente, Inês Garcia, Isabela Sena, Joana Duarte, Juliana Almeida, Luiza Palma, , Margarida Honório, Maria Marques, Mariana Roxo, Nicolai Sarbib, Paula Freire, Paula Nobre

Coordenação de Curso

Margarida Brito Alves e Sandra Vieira Jürgens

Coordenação do Projeto

Emília Tavares

Coordenação de Componente Editorial

Emília Tavares e Sandra Vieira Jürgens

Textos / Editorial

Ana Grebler, Carolina Zuppo Abed, David Antunes, Frederico Vicente, Inês Garcia, Nicolai Sarbib, Paula Nobre

Produção

Ana Paisano, Daniel Genaro, Joana Duarte, Juliana Almeida, Luiza Palma, Maria Marques, Nicolai Sarbib, Paula Nobre

Programa Público Entre Linhas

Ana Paisano, Daniel Genaro, David Antunes, Joana Duarte, Luiza Palma, Maria Marques, Margarida Honório, Mariana Roxo, Paula Freire, Paula Nobre

Comunicação e Imprensa

Diana Monteiro, Frederico Vicente, Inês Garcia

Design

Nicolai Sarbib

Seguros

HISCOX, S.A / Corbroker

Impressão

CWG

Fotografia

Paula Nobre

Vigilância

Prosegur

Entidades Emprestadoras

Carla Rebelo, Coleção Christian Fulda, Coleção Mariana Sucupira, Diogo Evangelista, Galeria Madragoa, Henrique Biatto

Patrocinadores

EGEAC - Galerias Municipais de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Junta de Freguesia do Lumiar, Fundação Millenium bcp, Prosegur, A Cadeirinha do Almeida, Bacalhôa, Why Not Soda, Amorim Cork Insulation.

Agradecimentos

EGEAC - Galerias Municipais de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Junta de Freguesia do Lumiar, Fundação Millenium bcp, Prosegur, A Cadeirinha do Almeida, Bacalhôa, Why Not Soda, Gerador, Amorim Cork Insulation, Christian Fulda Collection, Mariana Sucupira Collection, Carla Rebelo, Henrique Biatto, Galeria Madragoa, Diogo Evangelista.